

**CLIMA EM EXPOSIÇÃO :
HISTÓRIA, MUSEUS E INOVAÇÃO EM TURISMO**

Grupos   Aprendizagem
ao Longo da Vida

ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia
- 12.** Avaliação
- 13.** Formador
- 14.** Coordenadores Científicos

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

Palavras-chave: Clima, História, Museus, Turismo, Inovação.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

Esta formação tem o seu foco voltado para a análise da utilização de instituições museais nos circuitos turísticos, especificamente naqueles que se dedicam ao que se poderá começar a chamar “turismo climático”. De facto, as preocupações com o clima e com as suas alterações ao longo da História – especialmente as de origem antrópica – começam a poder ser percebidas nos discursos museológicos mais recentes, e podem ser vistas, com outras lentes, mesmo numa museologia considerada “clássica”. Por outro lado, o Turismo que procura temáticas relacionadas com o clima ancora-se não apenas em fenómenos “naturais” observáveis “ao vivo”, como também na musealização/ interpretação desses fenómenos. A evolução climática, e as suas oscilações, está presente em muitos discursos museológicos, mesmo que por vezes com perspetivas

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

diferentes das atuais (o que não deixa de ter interesse intrínseco).

De facto, a museologia que se preocupa especificamente com questões climáticas é relativamente recente, se bem que a temática do clima esteja, de há muito, presente em muitas exposições, em muitos museus e em muitos centros interpretativos (e.g. é impossível musealizar a Idade Média, de forma consistente e com profundidade de análise, sem referir – ainda que brevemente – as mudanças climáticas que contribuíam para fenómenos de profunda mudança nas técnicas agrícolas, no regime demográfico, na expansão da ocupação dos solos, entre outras; o mesmo se poderia dizer para outras épocas, a Contemporânea por maioria de razão).

Estas instituições museais podem ser visitadas por “turistas climáticos” numa ótica de interpretação diacrónica dos fenómenos climáticos, observáveis, documentáveis e musealizáveis de há muito. As preocupações atuais – porque, “subitamente”, reconhecemos que somos fator de alterações como jamais se havia constatado – sendo diferentes das de antanho (em termos de musealização) não deixam de colher, mesmo de discursos museológicos e museográficos mais antigos, informações fundamentais. Tal exige, no entanto, uma visita crítica, com um ponto de observação próprio.

Há em Portugal sobejos exemplos de museus em que esta ótica pode ser adotada; ultrapassadas as fronteiras nacionais, tal mantém-se absoluta verdade, com os exemplos a multiplicarem-se significativamente. Neste contexto, esta formação pretende dar a compreender o fenómeno da museologia climática, quer aquela propositadamente realizada para esse fim, quer a que pode ser interpretada dessa maneira. Tal compreensão permitirá aos agentes turísticos, aos especialistas, aos curiosos/autodidatas e ao público em geral, incluir de forma coerente visitas a exposições / museus na perspetiva da história do clima, observável numa longa – ou muito longa – diacronia.

Paralelamente, as oscilações climáticas evidenciadas no tempo presente podem ser simultaneamente um elemento de perturbação do nosso *modus Vivendi*, mas também um elemento de oportunidade para a criação de negócios, fomentando uma espécie de empreendedorismo histórico e climático (v.g. turismo de vivências etnográficas ligadas às alterações da fauna e flora oceânica, estuarina e lagunar, ou a musealização/roteiro de percursos de montanhas em processo de erosão/de degelo).

Pretende-se, desta forma, cumprir a função da Universidade de aproximação da Academia à Sociedade, na fruição de recursos disponíveis e na análise e interpretação dos fenómenos contemporâneos que afetam, moldam e influenciam a nossa maneira de viver e de compreender o nosso Mundo. Desse modo, esta microcredencial destina-se a quem lida com o Turismo (Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros), a profissionais ou estudantes, mas também ao público em geral com interesse sobre as temáticas em causa.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas do Clima, História do Clima, Museus e Inovação em Turismo;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Integrar a museologia que aborda questões climáticas e da história do clima em circuitos turísticos inovadores e apelativos, contribuindo para a sustentabilidade da oferta por via da sua inovação;
2. Permitir um conhecimento suficiente sobre o fenómeno da “museologia climática” – seja ela explícita ou implícita – tanto a profissionais da área do turismo e da museologia como a um público mais vasto, com interesse na temática;
3. Promover a participação ativa dos formandos na utilização dos recursos museológicos relacionados com o clima e a sua história, dentro do contexto de atividades de turismo cultural, promoção de destinos, aproveitamento de recursos disponíveis, definição de ofertas culturais para diversos sectores e segmentos do mercado turístico, com ênfase no turismo cultural.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Reconhecer as origens e o valor da museologia climática, compreendendo a sua importância, especificamente no âmbito do Turismo;
- b) Desenvolver capacidades de exploração do potencial dos acervos museológicos relacionados com o clima e a história climática, como uma ferramenta para o turismo cultural;
- c) Ser capaz de corretamente integrar a museologia na promoção de destinos e experiências turísticas do património climático;
- d) Contribuir para a promoção e preservação de acervos museológicos relevantes na área da história do clima, reforçando a compreensão de seu papel cultural.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso “Clima em Exposição: História Climática, Museus e Inovação em Turismo” (2 ECTS) está estruturado em 5 semanas lectivas, com 3 módulos obrigatórios e um volume de trabalho de 52 horas, conforme a seguir se indica.

SEMANAS LETIVAS	MÓDULO	HORA / ECTS
Semana 1	1. Ambientação ao contexto do e-learning	N/A
Semanas 2/3	2. Para uma museologia do clima	[26 h] / 1 ECTS
Semana 4/5	3. Turismo cultural e turismo climático: o uso dos museus	[26 h] / 1 ECTS

Conteúdos:

MÓDULO 1 | AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING

[Duração: 1 semana]

Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso. Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

MÓDULO 2 | PARA UMA MUSEOLOGIA DO CLIMA

[Duração: 26 horas | 2 semanas]

Sinopse

- 1– Onde está o clima nos nossos museus?
- 2– Museus e história climática;
- 3– O clima e a interpretação do passado/presente;
- 4– E-actividade.

Competências

Os formandos reconhecerão a presença de alusões/referências climáticas em vários tipos de exposições museológicas, mesmo onde não se “suspeitaria” da sua existência. Usar-se-ão exemplos muito diversos de museus onde a história do clima está presente, de forma explícita e implícita, sendo o conceito e as referências ao clima fundamentais para a compreensão de outros conteúdos museológicos. Aprenderão a usar essas referências numa interpretação “climática” das exposições.

MÓDULO 3 | TURISMO CULTURAL E TURISMO CLIMÁTICO: O USO DOS MUSEUS

[Duração: 26 horas | 2 semanas]

Sinopse

- 1– Como usar os museus em função de um interesse temático no clima e na história do clima.
- 2– Como podem interessar os museus aos “turistas do clima”? Como atraem os seus públicos, mais ou menos especializados?
- 3– Podemos “patrimonializar” o clima e a sua história?
- 4– E-actividade.

Competências

Os formandos aprenderão a integrar museus e exposições – dos mais variados tipos – em roteiros turísticos relacionados com o clima e a história do clima, compreendendo o processo de “patrimonialização” dessa temática. Exercitarão a promoção turística de destinos que incluam museus, empregues para refletir sobre o clima e a sua história.

10. BIBLIOGRAFIA

- OLIVEIRA et al. (2015). História geológica e ciência do clima: métodos e origens dos estudos dos ciclos climáticos na Terra. In TERRAE, 12, 2015, pp.3-26. ISSN 1679-2297 https://www.researchgate.net/publication/337330731_Historia_geologica_e_Ciencia_do_clima_metodos_e_origens_do_estudo_dos_ciclos_climaticos_na_Terra
- MELO, Natália Nascimento (2023). Exposições museológicas: vitrines do clima no século XXI. Tese de Doutoramento. <http://hdl.handle.net/10174/35648>
- ISAGER, Lotte, Vestergaard Knudsen, Line e Theilade, Ida (2021). A New Keyword in the

Museum: Exhibiting the Anthropocene. In *Museum & Society*, March 2021. 19(1) 88-107, pp. 88-106. ISSN 1479-8360. https://www.researchgate.net/publication/349980671_A_New_Keyword_in_the_Museum_Exhibiting_the_Anthropocene

Pórsson, B. (2020) 'Walking through the Anthropocene. Encountering Materialisations of the Geological Epoch in an Exhibition Space', *Nordic Museology*, 20 (1) 103-19. <https://journals.uio.no/museolog/article/view/7986>

LIRA, Sérgio (2023). Museus e Turismo Sustentável – uma relação (im)possível?. In *Green Marble 2023 – Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica: Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno*. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/85019>

Nota: Esta é a bibliografia-base. Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar estudos acessíveis on-line; ao longo do curso será indicada/fornecida outra bibliografia.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de *e-learning*. O curso é antecedido por **um módulo inicial de Ambientação Online** com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos.**

Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.

- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A **TURMA VIRTUAL** – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O **CONTRATO DE APRENDIZAGEM** – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADOR

Sérgio Lira

Licenciado (1986) em História e Mestre (1993) em História Medieval pela Universidade do Porto. PhD em Museum Studies pela University of Leicester (U.K.) (2002) reconhecido com grau de “Doutor” pela Universidade do Porto (2005). Foi Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa (2013). É sócio fundador, presidente da direção e investigador responsável no Green Lines Instituto para o Desenvolvimento Sustentável; é investigador do CLEPUL (FLUL) e do MARE (Universidade Nova). Áreas investigação científica: Museologia; Património, Cidadania, Consumos Culturais, Ecologia e Cultura. Publicou abundantemente na área a museologia e da museografia, do património e do desenvolvimento sustentável. Fez parte de dezenas de Comissões Organizadoras e Comitês Científicos de congressos internacionais dedicados ao património, à museologia e ao turismo cultural entre outras temáticas afins. Coordenou, ao longo dos últimos 25 anos, inúmeros projetos de museologia e museografia executados quer em Portugal quer internacionalmente.

CIENCIA ID | [2F13-7025-1E29](https://doi.org/10.2202/2F13-7025-1E29)

ORCID | [0000-0002-5497-2978](https://orcid.org/0000-0002-5497-2978)

14. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

14.1. COORDENAÇÃO INTERNA

José António Ferreira Porfírio

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É

consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

António Eduardo Martins

Doutorado em Gestão/Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

Maria Rosário da Costa Bastos

Maria Rosário Bastos Maria Rosário da Costa Bastos fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão e Presidente do Conselho Pedagógico. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-Minho em finais da Idade Média”. Em 2009, a sua tese de doutoramento intitulada “O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da

monarquia aos finais do reinado de D. Dinis” foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval. Lecionou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de licenciatura, doutoramento e de pós- doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto, integrando o seu Conselho Científico. É investigadora colaboradora do NOVAcoastLAB do MARE-NOVA. É membro da Report(h)a – Rede Portuguesa de História Ambiental e da ESEH – *European Society for Environmental History*, para além de membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR.

CIENCIA ID | [1218-95E1-2DB5](https://orcid.org/1218-95E1-2DB5)

ORCID | [0000-0001-6154-1589](https://orcid.org/0000-0001-6154-1589)

14.2. COORDENAÇÃO EXTERNA

Sérgio Lira

Licenciado (1986) em História e Mestre (1993) em História Medieval pela Universidade do Porto. PhD em Museum Studies pela University of Leicester (U.K.) (2002) reconhecido com grau de “Doutor” pela Universidade do Porto (2005). Foi Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa (2013). É sócio fundador, presidente da direção e investigador responsável no Green Lines Instituto para o Desenvolvimento Sustentável; é investigador do CLEPUL (FLUL) e do MARE (Universidade Nova). Áreas investigação científica: Museologia; Património, Cidadania, Consumos Culturais, Ecologia e Cultura. Publicou abundantemente na área a museologia e da museografia, do património e do desenvolvimento sustentável. Fez parte de dezenas de Comissões Organizadoras e Comitês Científicos de congressos internacionais dedicados ao património, à museologia e ao turismo cultural entre outras temáticas afins. Coordenou, ao longo dos últimos 25 anos, inúmeros projetos de museologia e museografia executados quer em Portugal quer internacionalmente.

CIENCIA ID | [2F13-7025-1E29](https://orcid.org/2F13-7025-1E29)

ORCID | [0000-0002-5497-2978](https://orcid.org/0000-0002-5497-2978)



Grupos

UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt